

COLUNAS



Jaime Cimenti

## Livros

Notícia da edição impressa de 30/09/2016. Alterada em 29/09 às 17h14min

### **Expectativas, perdas, afetos esquecidos e reconquistas**

*O inverno e depois* (L&PM Editores, 348 páginas, R\$ 39,90) é o romance mais recente do grande escritor rio-grandense Luiz Antônio de Assis Brasil, nascido na Capital, violoncelista da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre por muitos anos, professor titular na Faculdade de Letras da Pucrs e ministrante da mais antiga oficina de criação literária do Brasil.

Lançada há poucos dias, a obra apresenta um inegável caráter de raridade no grande conjunto de trabalhos consagrados do escritor que figura entre os principais nomes da literatura brasileira contemporânea.

Ao lado da novela *O homem amoroso* (Editora Mercado Aberto, 1986), *O inverno e depois* envolve tempo e personagens do tempo presente. Como todos sabemos, Assis Brasil sempre preferiu dedicar seu talento e suas energias a temas e personagens históricos. Desde o primeiro romance, *Um quarto de légua em quadro* (Movimento, 1976) até os livros mais recentes, como *O pintor de retratos* (L&PM 2001), *A margem imóvel do rio* (L&PM 2003), *Música perdida* (L&PM 2006) e *Figura na sombra* (L&PM 2012), Assis Brasil soube enfatizar a música, o amor, as histórias e as famílias do Rio Grande, as paisagens do Pampa, as colonizações açorianas e alemãs e aspectos religiosos presentes em nosso Estado.

Em *O inverno e depois*, o autor conta a história de Julius, um violoncelista que frequentou a Escola de Música de Würzburg na Alemanha. Com o intuito de estudar uma composição clássica que o obceca há 30 anos, em pleno inverno retorna ao local onde nasceu, a Estância Júpter. No retiro autoimposto, Julius não apenas pensar na trajetória de solista de respeitada orquestra sinfônica e na vida confortável que leva. A decisão de apresentar o difícil Concerto para violoncelo e orquestra de Dvorák, que o persegue, vai precipitar a rememoração de uma paixão de juventude: a jovem musicista uruguaia Constanza Zabala. Será só uma lembrança? Ou está mais para uma permanente assombração?

Como a música que se desenrola no tempo, o romance traça um arco temporal no qual os valores da existência humana são questionados, reencontrados e, na vida e na arte, como se sabe, nunca é tarde para recomeçar. A narrativa envolvente de Assis Brasil, delicada e sutil como música de concerto, vai desfilando expectativas, perdas, afetos esquecidos e reconquistados e, ao fim e ao cabo, revela que a música existe justamente para dizer o que a palavra não pode dizer e que as palavras são sempre inferiores aos sentimentos.